



III ENTIS

ENCONTRO NACIONAL DE TRABALHO INTERDISCIPLINAR E SAÚDE

ESTADO, TRABALHO E POLÍTICAS PÚBLICAS NA AMAZÔNIA
NAVEGANDO ENTRE PASSADO E FUTURO

25, 26 E 27 DE OUTUBRO DE 2023

Auditório Samaúma

Faculdade de Ciências Agrárias - FCA

Minicampus - Setor Sul - UFAM



SAÚDE MENTAL E REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL: (des) caminhos de proteção em Manaus

Emilly Karoline Rodrigues de Oliveira ¹

Lidiany de Lima Cavalcanti ²

Resumo: Este artigo tem como objetivo apresentar o resultado da pesquisa sobre a Rede de Atenção Psicossocial da cidade de Manaus, projetada para atender às necessidades da população em relação à saúde mental. No entanto, nos últimos anos tem enfrentado desafios crescentes que contribui para a diminuição do acesso aos serviços de atenção à saúde mental na rede pública. Para os procedimentos metodológicos, optou-se por uma pesquisa documental, a partir dos dados explicitados nos portais oficiais das secretarias de saúde do estado e município, os quais se configuram como dados de natureza secundária.

Palavras-chave: Atenção Psicossocial; Políticas Públicas; Saúde Mental.

Abstract: This article aims to present the results of research on the Psychosocial Care Network in the city of Manaus, designed to meet the needs of the population in relation to mental health. However, in recent years it has faced increasing challenges, which contribute to a decrease in access to mental health care services in the public network. For the methodological procedures, we opted for a documentary research, based on the data explained on the official portals of the state and municipal health departments, which are configured as data of a secondary nature.

Keyword: Psychosocial Care; Public policy; Mental health.

1. Introdução

Historicamente, a pessoa considerada “louca” era visualizada a partir de diversas percepções, conforme a cultura de cada região. Na Grécia Antiga, essa percepção era baseada na consideração de um ser abençoado pelos deuses, essa concepção teológica da época fazia com que essas pessoas pudessem andar livremente pelas ruas da cidade, sem sofrerem das mazelas do internamento.

No entanto, na Europa dos séculos XVI ao XVIII, a era protestante teve um ponto de vista diametralmente oposto. Todo aquele que mostrava sinais de ser

¹ Graduanda de Serviço Social, Universidade Federal do Amazonas (UFAM), karol.emillyoliveira@gmail.com

² Docente, Universidade Federal do Amazonas (UFAM), lidiany@ufam.edu.br



III ENTIS

ENCONTRO NACIONAL DE TRABALHO INTERDISCIPLINAR E SAÚDE

ESTADO, TRABALHO E POLÍTICAS PÚBLICAS NA AMAZÔNIA
NAVEGANDO ENTRE PASSADO E FUTURO

25, 26 E 27 DE OUTUBRO DE 2023

Auditório Samaúma

Faculdade de Ciências Agrárias - FCA

Minicampus - Setor Sul - UFAM



diferente, e, portanto, todo doente mental, era considerado uma pessoa que sofria de uma “possessão demoníaca”, alguém que precisava ser completamente afastado da sociedade e submetido aos castigos sagrados da Igreja (CAVALCANTE, 2012).

O fato é que pessoas em situação de sofrimento psíquico são relegadas ao ostracismo há séculos. A Colônia de Barbacena, que retrata outras instituições de saúde mental no Brasil, é um exemplo clássico de como funcionavam as colônias hospitalares. A Colônia de Barbacena foi alvo do maior clamor público no Brasil em relação à doença mental (AMARANTES, 2018).

Arbex (2013) retrata a história de milhares de pacientes, funcionários e familiares, que ficaram em descaso na instituição durante quatro anos internos, "jogados" no hospital por seus familiares. Em decorrência da superlotação de pacientes, algumas delas não apresentavam problemas de saúde mental ou doenças, como um grupo de jovens que se envolveu com homens casados e acabou grávida, e foram encaminhadas para Barbacena para esconder sua infidelidade.

Nesse sentido, Amarantes (2007) afirma que o hospital é, de fato, uma ferramenta que auxilia no processo de cura; no entanto, há uma diferença significativa entre um hospital para feridos e um hospital para doenças curáveis; o primeiro fornece apenas um meio de tratar os pacientes com maiores ou menores benefícios, dependendo de quão bem eles são distribuídos, enquanto o segundo desempenha a função de remediação.

Em 1986, foi criado o primeiro CAPS - Centro de Atenção Psicossocial - no Brasil, especificamente em São Paulo. Em 1992, foi publicada a portaria SAS/MS nº 224/92, que continha diretrizes e normas para o estabelecimento de unidades de saúde mental. O CAPS, assim como o NAPS (Núcleos de Atenção Psicossocial), foram oficialmente reconhecidos nesta portaria (ALMEIDA, 2019).

Segundo Almeida (2019), a política de saúde mental implementada no Brasil nos últimos 30 anos tem sido amplamente elogiada por ser um dos primeiros países fora do mundo desenvolvido a implementar tais mudanças, apesar dos inúmeros contratempos ao longo do caminho.



III ENTIS

ENCONTRO NACIONAL DE TRABALHO INTERDISCIPLINAR E SAÚDE

ESTADO, TRABALHO E POLÍTICAS PÚBLICAS NA AMAZÔNIA
NAVEGANDO ENTRE PASSADO E FUTURO

25, 26 E 27 DE OUTUBRO DE 2023

Auditório Samaúma

Faculdade de Ciências Agrárias - FCA

Minicampus - Setor Sul - UFAM



A Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) foi estabelecida com o propósito de direcionar o cuidado à saúde mental das pessoas em sofrimento psíquico ou transtorno mental, bem como daqueles que fazem uso de álcool e outras drogas.(Brasil, 2011). Devido a amplitude da RAPS, este estudo evidenciará os serviços ambulatoriais, ou seja, os CAPS a partir das informações apresentadas nos portais das secretarias de saúde.

Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) são unidades que oferecem serviços de atenção psicossocial para um público-alvo com demandas específicas ou faixas etárias (Ministério da Saúde, 2002).

2. Política de Saúde Mental: expressões contemporânea

Os debates sobre a importância da saúde mental estão cada vez mais presentes nos diversos âmbitos da sociedade, é inegável que conhecimento sobre o tema possibilita romper com os inúmeros estereótipos e estigmas relacionados à saúde mental, que por muitos anos contribuíram para exclusão de sujeitos que eram marginalizados em seus direitos e pela sociedade.

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS, 1946) "a saúde é um estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não consiste apenas na ausência de doença ou de enfermidade". O fato é que na realidade social, alcançar o "bem estar" apresentado na definição pela OMS torna-se impossível diante das condições adversas que são impostas a vida humana em sociedade, tanto na esfera pública quanto na privada.

Gaino et al. (2018) revela que por muitos anos, os conceitos de saúde e saúde mental eram definidos pela área da medicina com a influência do contexto social e político, porém os avanços no campo da saúde permitiram que outras áreas também se apoiassem e utilizassem esses conceitos. A saúde mental devido a sua complexidade mobiliza a articulação de diversos sujeitos e setores de conhecimento para atuar na área da saúde, portanto, ela não pode ser limitada por apenas um campo de saber ou um profissional (AMARANTE, 2007).



No ponto de vista de Rosa e Campos (2013), o acesso à informações sobre saúde mental representam novas perspectivas para sociedade sobre como lidar com questões ligadas a essa área. As intervenções no campo da saúde mental ampliam a viabilização da saúde dos cidadãos ao articular o sujeito individual a dinâmica coletiva da sociedade, pois, por muitos anos, a pessoa que sofria algum tipo de transtorno era vista como louco, e assim era afastada do convívio social.

É indubitável que a saúde mental é um fator extremamente importante para a vida em sociedade, principalmente quando todos vivem diariamente situações adversas e desafiadoras que podem impactar negativamente a qualidade de vida. Na compreensão de Amarantes (2007), a área da saúde mental configura-se como um âmbito importante para a sociedade compreender as nuances que envolvem a temática e os seus desdobramentos no campo das políticas públicas.

Ainda conforme o autor supracitado, saúde mental é um campo que envolve diversas áreas de conhecimento devido a sua complexidade, ao contrário do que se acreditava não se limitava apenas ao estudo e tratamento de doenças mentais. O trabalho na saúde mental envolve muitas questões inerentes ao ser humano, por isso é impossível tentar sintetizar a totalidade que a envolve como apenas uma desordem mental.

No início dos 1980, o desenvolvimento da Política Nacional de Saúde Mental estava em curso no cenário brasileiro através das requisições do Movimento da Luta Antimanicomial para estabelecer a Reforma Psiquiátrica Brasileira. Diante do modelo vigente baseado no modelo hospitalocêntrico com serviços de saúde mental aquém de um ideal de cidadania, a criação da Política Nacional de Saúde Mental representa a garantia de direitos mediante a um novo modelo que substituiu progressivamente os hospitais psiquiátricos por serviços comunitários (ALMEIDA, 2019).

A Lei 10.216, sancionada em 6 de abril de 2001, “dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental.” Luzio e Yasui (2010) revelam que a partir do Ministério da Saúde com a criação de portarias e decretos a Política Nacional De Saúde Mental foi sendo estabelecida no país.



Um importante marco foi a Portaria/GM nº 336, de fevereiro de 2002, que cria os Centros de Atenção Psicossocial com atendimento ambulatorial e domiciliar a pessoas com transtornos mentais. Segundo Amarante e Nunes (2018) após o encerramento das atividades de inúmeros hospitais psiquiátricos com leitos impróprios, os CAPS surgem com especialidades específicas para o seu público-alvo.

De acordo com Passarinho (2022), os avanços no campo da saúde mental garantidos no cenário jurídico-político brasileiro representaram a efetivação de direitos básicos, e apesar dos avanços alcançados ainda há desafios a serem superados, como a falta de recursos financeiros para ampliar os serviços comunitários no país.

O autor ressalta que a partir de 2010, novos rumos são observados no que refere-se ao investimento destinado ao estabelecimento e execução de serviços de atenção psicossocial, ao destacar as disputas existentes no âmbito político e econômico. Guimarães e Rosas (2019), revelam que a disputa pela presidência da República se estendeu ao orçamento destinado à saúde com ações contrárias aos princípios defendidos pelo SUS ao investir os recursos em instituições e organizações não governamentais.

3. Rede de Atenção Psicossocial em Manaus/RAPS: a hora e a vez da saúde mental?

Para discorrer acerca da rede de saúde mental de Manaus, faz-se necessário primeiramente tecer reflexões sobre o significado de 'rede'. De acordo com Scherer-Warren (2005), o conceito de rede social vem sendo construído a partir das ciências sociais e das demais ciências. A autora destaca duas vertentes, a primeira refere-se ao fato de que rede corresponde a organização da estrutura social e as relações estabelecidas, a segunda diz respeito às relações interpessoais que diante de determinado grupo ocorre diferentes tipos de conexão, por exemplo, família, amigos, trabalho e comunidade.



III ENTIS

ENCONTRO NACIONAL DE TRABALHO INTERDISCIPLINAR E SAÚDE

ESTADO, TRABALHO E POLÍTICAS PÚBLICAS NA AMAZÔNIA
NAVEGANDO ENTRE PASSADO E FUTURO

25, 26 E 27 DE OUTUBRO DE 2023

Auditório Samaúma

Faculdade de Ciências Agrárias - FCA

Minicampus - Setor Sul - UFAM



E ao considerar as transformações na sociedade é necessário analisar a rede para compreender o papel desempenhado por cada indivíduo que compõem o coletivo, bem como a influência política nas mudanças empreendidas ao longo do tempo. Na concepção de Barbosa e Gutierrez (2021), a rede não se reduz a um conceito, e sim a execução de ação que visa atender determinadas demandas da população, pois as relações estabelecidas têm uma finalidade social.

Nesse sentido, apresentaremos como a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) foi instituída pela Portaria GM/MS nº 3.088/2011, cuja finalidade está voltada para a atenção à saúde para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas”. (BRASIL, 2011)

Ao realizar pesquisa documental no portal da Secretaria Municipal de Saúde de Manaus - SEMSA sobre a localização dos Centros de Atenção Psicossocial - CAPS na cidade de Manaus, encontramos as seguintes informações: na zona Leste encontra-se o CAPSi - Centro De Atenção Psicossocial Infantojuvenil (CAPSi Leste); na zona Sul, o Centro de Atenção Psicossocial III Benjamim Matias Fernandes - CAPS SUL, o Centro de Atenção Psicossocial III Álcool e Drogas Dr. Afrânio Soares - (CAPS AD III), e o Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil - (CAPSi SUL).

De acordo com a Secretaria Municipal de Saúde (SEMSA), a Rede de Atenção à Saúde Municipal conta 4 Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) responsáveis pela Rede de Atenção Psicossocial, ao “ofertar atenção psicossocial a pessoas com sofrimento psíquico grave e persistente ou decorrente do uso abusivo de crack, álcool e outras drogas”, além disso, em pesquisa realizada no portal da SEMSA, pondera-se que: a equipe multidisciplinar dos CAPS é “composta por médicos clínicos, pediatras, psiquiatras, assistentes sociais, psicólogos, terapeutas ocupacionais, profissionais da educação física, nutricionista, enfermeiros, dentre outros profissionais.” (SEMSA, 2023).

Também foi realizada uma pesquisa no portal oficial da Secretaria de Saúde do Estado Amazonas (SES-AM), onde consta a informação sobre o Centro de Atenção Psicossocial Silvério Tundis, localizado na zona Norte, com serviços de



III ENTIS

ENCONTRO NACIONAL DE TRABALHO INTERDISCIPLINAR E SAÚDE

ESTADO, TRABALHO E POLÍTICAS PÚBLICAS NA AMAZÔNIA
NAVEGANDO ENTRE PASSADO E FUTURO

25, 26 E 27 DE OUTUBRO DE 2023

Auditório Samaúma

Faculdade de Ciências Agrárias - FCA

Minicampus - Setor Sul - UFAM



psiquiatria, psicologia, terapia ocupacional, assistência social, farmácia (consiste na atuação multiprofissional).

Sobre o Centro de Saúde Mental do Amazonas, inaugurado em agosto de 2022, para substituir o atendimento no antigo Centro Psiquiátrico Eduardo Ribeiro, conforme destaca o site da SES-AM, foi possível encontrar informações como a localização, zona Centro-Oeste de Manaus. Inaugurado em 2014, o Centro de Reabilitação em Dependência Química Ismael Abdel Aziz oferece tratamento para dependentes químicos através de uma equipe multidisciplinar para pacientes encaminhados pela rede pública e privada de saúde mental, bem como pelo Poder Judiciário. Nos portais da SEMSA e SES-AM, ao coletar os dados sobre as unidades de atenção psicossocial, não foi possível determinar a data de divulgação dessas informações nem verificar se estão atualizadas em relação aos profissionais que compõem a equipe multidisciplinar, bem como os serviços e procedimentos oferecidos.

4. Considerações finais

A pesquisa permitiu analisar a rede de atenção psicossocial na cidade de Manaus, o desenvolvimento do trabalho revelou que por muitos séculos, a saúde mental foi negligenciada tanto pelo poder público quanto pela sociedade. Infelizmente, milhares de brasileiros perderam suas vidas como consequência da violência, violações de direitos humanos e tratamento inadequado no interior dessas instituições.

A implementação da Política Nacional de Saúde Mental foi um marco ao transformar o campo da saúde mental com a perspectiva de ofertar um novo modelo de tratamento centrado nos cuidados de base comunitária e garantir os direitos das pessoas que acessam os serviços de atenção à saúde mental. Porém, diante de um contexto em que o ultraliberalismo avança sobre a estrutura social, observamos que medidas arbitrárias empreendidas pelo governo vêm impactando a Rede de Atenção Psicossocial, principalmente nos centros de atenção psicossocial (CAPS).



III ENTIS

ENCONTRO NACIONAL DE TRABALHO INTERDISCIPLINAR E SAÚDE

ESTADO, TRABALHO E POLÍTICAS PÚBLICAS NA AMAZÔNIA
NAVEGANDO ENTRE PASSADO E FUTURO

25, 26 E 27 DE OUTUBRO DE 2023

Auditório Samaúma

Faculdade de Ciências Agrárias - FCA

Minicampus - Setor Sul - UFAM



Com a pesquisa realizada foi possível evidenciar as unidades de atenção psicossocial que prestam serviços à população, constatamos que há uma lacuna em relação aos profissionais da equipe multidisciplinar e em relação aos serviços que são desenvolvidos pelos mesmos. Nos portais da SEMSA e SES não foram encontrados dados que orientem às pessoas que necessitam de cuidados relacionados à saúde mental de acordo com sua especificidade, também não foi possível identificar quando essas informações foram divulgadas.

De acordo com Lemos (2019), a demora na implantação de serviços de saúde mental na região norte surge como um dos principais entraves que comprometem a operacionalização efetiva da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS). Esta circunstância dificulta a oferta abrangente de assistência aos indivíduos confrontados com adversidades da rede de natureza estrutural, econômica e humana, as quais têm um impacto direto sobre os direitos dos cidadãos no contexto da política de saúde mental.

Ao decorrer da pesquisa não encontramos dados concretos sobre os recursos federais para a saúde mental por parte do governo. Pesquisadores que debatem sobre a temática do financiamento revelam que a implementação dos CAPS no país sequer chegou a ter uma cobertura efetiva para a população, quando no âmbito político os recursos públicos passaram ser disputados com consequências significativas para a população que diante da desassistência e a realidade socioeconômica brasileira fica inviabilizada de ter acesso a serviços de saúde mental.

Compreendemos através de nossa pesquisa que as especificidades da região norte devem ser cuidadosamente contempladas para assegurar a garantia efetiva dos direitos no âmbito do acesso à Política Nacional de Saúde Mental, como destacado no segundo capítulo. Além de atender às necessidades dos residentes de Manaus, a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) desempenha um papel crucial ao oferecer suporte à população de outros municípios e estados que buscam acesso a serviços e especialistas.



III ENTIS

ENCONTRO NACIONAL DE TRABALHO INTERDISCIPLINAR E SAÚDE

ESTADO, TRABALHO E POLÍTICAS PÚBLICAS NA AMAZÔNIA
NAVEGANDO ENTRE PASSADO E FUTURO

25, 26 E 27 DE OUTUBRO DE 2023

Auditório Samaúma

Faculdade de Ciências Agrárias - FCA

Minicampus - Setor Sul - UFAM



5. Referências

ALMEIDA, José. Política de Saúde Mental no Brasil: o que está em jogo nas mudanças em curso; Cad. de Saúde Pública; Scielo; 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00129519> Acesso em 2 de set. de 2022

AMARANTE, Paulo; Saúde Mental e Atenção Psicossocial. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2007.

AMARANTE, Paulo; NUNES, Mônica de Oliveira. A reforma psiquiátrica no SUS e a luta por uma sociedade sem manicômios. 2018.

AMARANTE, Paulo; NUNES, Mônica de Oliveira. A reforma psiquiátrica no SUS e a luta por uma sociedade sem manicômios. Ciência & saúde coletiva, v. 23, p. 2067-2074, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/tDnNtj6kYPQyvtXt4JfLvDF/abstract/?lang=pt> Acesso em: 06 de set. 2022

ARBEX, Daniela. Holocausto brasileiro. 1. ed. – São Paulo: Geração Editorial, 2013.

BARBOSA, Nayandra Stéphanie Souza; GUTIERREZ, Denise Machado Duran. **A Dinâmica da Rede de Cuidados em Saúde Mental em Manaus: A Família em Foco.** Editora Appris, 2021.

BRASIL. Portaria GM/MS nº 3.088/2011. Institui a Rede de Atenção Psicossocial para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt3088_23_12_2011_rep.html Acesso em: 12 de set. 2022

_____. Portaria/GM nº 336, de fevereiro de 2002. Estabelece os Centros de Atenção Psicossocial. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2002/prt0336_19_02_2002.html Acesso em: 15 de maio de 2023.

CAVALCANTE, Lidiany de Lima. Louco ou doente mental: reflexões históricas sobre os invisíveis sociais. In: MORGA, Antônio Emílio (Org.). História da saúde e da doença. ed. 1. - Itajaí: Casa Aberta Editora, 2012.

GAINO, Loraine Vivian et al. O conceito de saúde mental para profissionais de saúde: um estudo transversal e qualitativo. **SMAD, Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas (Edição em Português)**, v. 14, n. 2, p. 108-116, 2018. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/smad/article/view/149449> Acesso em: 08 de abr. de 2023.



III ENTIS

ENCONTRO NACIONAL DE TRABALHO INTERDISCIPLINAR E SAÚDE

ESTADO, TRABALHO E POLÍTICAS PÚBLICAS NA AMAZÔNIA
NAVEGANDO ENTRE PASSADO E FUTURO

25, 26 E 27 DE OUTUBRO DE 2023

Auditório Samaúma
Faculdade de Ciências Agrárias - FCA
Minicampus - Setor Sul - UFAM



GUIMARÃES, Thaís de Andrade Alves; ROSA, Lucia Cristina dos Santos. A remanicomialização do cuidado em saúde mental no Brasil no período de 2010-2019: análise de uma conjuntura antirreformista. **O social em questão**, v. 21, n. 44, p. 111-138, 2019.

LEMO, Sônia Maria. A inserção da saúde mental na atenção primária: um estudo qualitativo das práticas de profissionais na cidade de Manaus/AM. 2019. 102 f. Tese (Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva) - Instituto de Medicina Social, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: <http://www.bdt.d.uerj.br/handle/1/17284> Acesso em: 09 de ago. de 2023

LUZIO, Cristina Amélia; YASUI, Silvio. Além das portarias: desafios da política de saúde mental. **Psicologia em estudo**, v. 15, p. 17-26, 2010. Disponível: <https://www.scielo.br/j/pe/a/kMBL9LPftHsJZCs5H5Vhpr/abstract/?lang=pt> Acesso em: 20 de mar. de 2023

Organização Mundial da Saúde (OMS). Carta da Organização Mundial de Saúde, 1946.

PASSARINHO, José Guilherme Nogueira. Retrocessos na política nacional de Saúde Mental: consequências para o paradigma psicossocial. **Revista Em Pauta: teoria social e realidade contemporânea**, v. 20, n. 49, 2022. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistaempauta/article/view/63451> Acesso em: 30 de mar. 2023

ROSA, Lucia Cristina dos Santos; CAMPOS, Rosana Teresa Onocko. Saúde mental e classe social: CAPS, um serviço de classe e interclasses. **Serviço Social & Sociedade**, p. 311-331, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sssoc/a/7yPB8Tnkr5jxvbdjXbrrbSb/abstract/?lang=pt> Acesso em: 12 de out. de 2022

SCHERER-WARREN, Ilse. Redes sociais: trajetórias e fronteiras. In: DIAS, Leila Christina; SILVEIRA, Rogério L.L. da (Orgs.). **Redes, sociedades e territórios**, v. 2, p. 29-50, EDUNISC, 2005.

Secretaria de Estado de Saúde do Amazonas (SEMSA). Unidades de Saúde: Unidades de Atenção Psicossocial. 2023. Disponível em: <https://www.saude.am.gov.br/> Acesso em: 26 de maio de 2023

Secretaria Municipal de Saúde (Semsá Manaus). Unidades: Centro de Atenção Psicossocial (CAPS). 2023 Disponível em: <https://semsa.manaus.am.gov.br/> Acesso em: 30 de maio de 2023.